



Emoções, motivação e relações dialógicas no ensino do empreendedorismo: implicações para a aprendizagem no Ensino Secundário Geral moçambicano.

Emotions, Motivation, and Dialogical Relationships in Entrepreneurship Education: Implications for Learning in Mozambican General Secondary Education.

Elton Júlio Valentim ¹
Valmir Flores Pinto ²
Suely Mascarenhas ³

RESUMO

O ensino do empreendedorismo no Ensino Secundário Geral moçambicano tem sido concebido como uma estratégia para o desenvolvimento de competências voltadas à autonomia, à iniciativa e à inserção social dos estudantes. Contudo, entre as intenções curriculares e os processos efetivos de aprendizagem, emergem tensões que remetem, entre outros aspectos, às dimensões emocionais, motivacionais e relacionais do contexto pedagógico. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar como as emoções e a motivação, constituídas nas relações dialógicas entre professores e estudantes, afetam a aprendizagem do empreendedorismo no Ensino Secundário Geral moçambicano. Metodologicamente, o estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza teórica e reflexiva, fundamentada em uma revisão narrativa da literatura e em memórias autoetnográficas vinculadas ao percurso acadêmico do autor. O referencial teórico articula contribuições da Psicologia Histórico-Cultural, especialmente a compreensão da indissociabilidade entre afeto e cognição, estudos sobre emoções e motivação, bem como modelos de competências empreendedoras. A análise evidencia que as emoções e a motivação desempenham papel estruturante nos processos de ensino-aprendizagem do empreendedorismo, influenciando o engajamento, o sentido atribuído às atividades pedagógicas e o desenvolvimento de competências empreendedoras. Conclui-se que práticas pedagógicas sustentadas por relações dialógicas e experiências emocionalmente significativas tendem a potencializar a aprendizagem, indicando a necessidade de abordagens educativas que reconheçam as dimensões afetivas como constitutivas da formação empreendedora.

Palavras-chave: Emoções; Motivação; Ensino do Empreendedorismo; Relações Dialógicas; Ensino Secundário Geral.

ABSTRACT/ RESUMEN

Entrepreneurship education in Mozambican General Secondary Education has been conceived as a strategy for fostering students' autonomy, initiative, and social participation. However, tensions persist between curricular intentions and the effective learning processes, which can be understood, among other factors, through the emotional, motivational, and relational dimensions of the pedagogical context. In this sense,

¹ Mestrando do PPG Ensino de Ciências e Humanidades da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), campus de Humaitá, AM. Graduado em Psicologia Escolar e Necessidades Educativas. Maputo, Moçambique. E-mail: binancelton@gmail.com, ORCID: 0009-0004-5508-1183, <http://lattes.cnpq.br/4315948273344544>;

² Professor Doutor, Associado do PPG Ensino de Ciências e Humanidades da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), campus de Humaitá, AM. Doutor em Educação. E-mail: valmirfp@ufam.edu.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8225-372X>, Lattes <http://lattes.cnpq.br/4130116166946781>.

³ Profa. Doutora - Universidade Federal do Amazonas - Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Humanidades – UFAM/PPGECH. Doutora em Diagnóstico e Avaliação Educativa. E-mail: suelyanm@ufam.edu.br



this article aims to analyze how emotions and motivation, constituted within dialogical relationships between teachers and students, affect entrepreneurship learning in Mozambican General Secondary Education. Methodologically, the study adopts a qualitative approach of a theoretical and reflective nature, grounded in a narrative literature review and in autoethnographic memories related to the author's academic trajectory. The theoretical framework articulates contributions from Cultural-Historical Psychology, particularly the understanding of the inseparability between affect and cognition, studies on emotions and motivation, as well as models of entrepreneurial competencies. The analysis indicates that emotions and motivation play a structuring role in entrepreneurship teaching and learning processes, influencing students' engagement, the meanings attributed to pedagogical activities, and the development of entrepreneurial competencies. It is concluded that pedagogical practices grounded in dialogical relationships and emotionally meaningful experiences tend to enhance learning, highlighting the need for educational approaches that recognize affective dimensions as constitutive elements of entrepreneurial education..

Keywords: Emotions; Motivation; Entrepreneurship Education; Dialogical Relationships; General Secondary Education..

INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem, longe de se reduzir à assimilação cognitiva de conteúdos, constitui-se como uma experiência profundamente atravessada por dimensões emocionais, motivacionais e relacionais. As emoções, frequentemente relegadas a um plano secundário no discurso pedagógico, desempenham papel central na forma como os estudantes se engajam, atribuem sentido às atividades escolares e constroem conhecimentos. Nesse sentido, aprender não é apenas um ato intelectual, mas uma vivência situada, histórica e socialmente mediada, na qual sentimentos, afetos e motivações se entrelaçam às práticas educativas.

Diversos estudos têm evidenciado que as emoções não operam de maneira isolada no sujeito, mas se produzem e se manifestam nas relações interpessoais estabelecidas nos contextos educativos, especialmente na interação entre professores e estudantes (Souza et al., 2020). Sob perspectivas como a Teoria Histórico-Cultural e a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, compreende-se que a aprendizagem é influenciada pela qualidade das mediações pedagógicas, pelo clima emocional da sala de aula e pelos vínculos construídos no cotidiano escolar. Assim, as relações dialógicas, marcadas pela escuta, pela cooperação e pelo reconhecimento do outro, configuram-se como espaços privilegiados de constituição das emoções e da motivação para aprender.

É nesse horizonte que se insere o ensino do empreendedorismo, cuja introdução no Ensino Secundário Geral moçambicano responde a demandas sociais urgentes, como o enfrentamento do desemprego juvenil, a promoção da autonomia e a atribuição de maior



sentido à escolarização. Mais do que transmitir conteúdos técnicos, o ensino do empreendedorismo propõe-se a desenvolver nos estudantes a capacidade de problematizar a realidade, tomar decisões e transformar ideias em ações socialmente situadas. No entanto, entre os objetivos enunciados nos documentos curriculares e os processos efetivamente vivenciados em sala de aula, persistem distanciamentos que comprometem a aprendizagem e o desenvolvimento das competências pretendidas.

Parte dessas tensões pode ser compreendida a partir da forma como as dimensões emocionais e motivacionais são (ou não) consideradas nas práticas pedagógicas. Quando o ensino do empreendedorismo se ancora em abordagens tecnicistas e pouco dialógicas, tende a desconsiderar as vivências dos estudantes, esvaziando o sentido da aprendizagem e fragilizando o engajamento. Em contrapartida, práticas fundamentadas no diálogo, na problematização e na mediação docente — em consonância com pressupostos freirianos — podem favorecer a emergência de emoções mobilizadoras, como interesse, confiança e esperança, essenciais para a aprendizagem significativa.

Apesar do reconhecimento teórico da importância das emoções nos processos educativos, ainda são incipientes os estudos que investigam, de forma situada, como emoções e motivação, constituídas nas relações dialógicas, influenciam a aprendizagem do empreendedorismo, particularmente no contexto do Ensino Secundário Geral moçambicano. A maior parte das produções concentra-se em análises teóricas ou em áreas curriculares tradicionais, deixando lacunas quanto à compreensão desse fenômeno em campos formativos emergentes, como o empreendedorismo.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo analisar **como as emoções e a motivação, constituídas nas relações dialógicas entre professores e estudantes, afetam a aprendizagem do empreendedorismo no Ensino Secundário Geral moçambicano**. Ao problematizar essa relação, busca-se contribuir para o debate sobre práticas pedagógicas mais humanizadoras e contextualizadas, capazes de articular ensino, emoção e sentido, em consonância com os desafios educacionais e sociais vivenciados pela juventude moçambicana.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

Emoções, motivação e relações dialógicas no processo educativo



As emoções têm sido historicamente tratadas, no campo educacional, como fenômenos secundários ou acessórios ao processo cognitivo. Contudo, estudos fundamentados na Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky apontam que emoção e cognição constituem uma unidade indissociável da atividade humana, sendo ambas produzidas e transformadas nas relações sociais e culturais. Nessa perspectiva, as emoções não se reduzem a reações biológicas ou experiências subjetivas isoladas, mas configuram-se como vivências historicamente situadas, que expressam o modo como os sujeitos se relacionam com o mundo, com os outros e consigo mesmos.

Camargo e Bulgacov (2016), ao realizarem uma recuperação histórica do conceito de emoção nas obras tardias de Vygotsky, defendem que a emoção deve ser compreendida prioritariamente como uma categoria social, histórica e ideológica, inseparável da atividade humana. Para os autores, a emoção exerce um papel dinamogênico, isto é, constitui a gênese e a sustentação da ação, conferindo sentido, direção e intensidade às práticas humanas. Essa compreensão desloca a emoção de um plano naturalizado ou biologizante para um campo relacional, no qual os significados emocionais emergem das práticas sociais mediadas culturalmente.

Em diálogo com essa perspectiva, Souza et al. (2020) destacam que as emoções constituem uma função inseparável da cognição e da aprendizagem, manifestando-se de forma concreta nas relações interpessoais estabelecidas nos contextos educativos. Ao articularem a Teoria Histórico-Cultural com a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, os autores evidenciam que os processos emocionais influenciam a aprendizagem a partir dos microssistemas em que os estudantes estão inseridos, especialmente a família e a escola, com destaque para as relações professor–estudante e entre pares. Assim, o aprender passa a ser compreendido como um processo situado, atravessado por vínculos, afetos e mediações.

Nesse contexto, a motivação emerge como dimensão intrinsecamente relacionada às emoções, funcionando como energia orientadora da ação. Conforme Reeve (2006), a motivação confere direção, intensidade e persistência ao comportamento, sendo continuamente alimentada pelas experiências emocionais vivenciadas pelos sujeitos. No campo educativo, emoções como interesse, confiança, esperança ou frustração influenciam diretamente o engajamento dos estudantes, sua disposição para enfrentar



desafios e sua relação com o conhecimento. Emoção e motivação, portanto, não operam de forma independente, mas constituem um sistema integrado que sustenta ou fragiliza os processos de aprendizagem.

As relações dialógicas assumem papel central nessa dinâmica. Inspiradas na tradição freiriana, tais relações caracterizam-se pela escuta, pela problematização e pelo reconhecimento do estudante como sujeito do processo educativo. É no diálogo que se constroem sentidos, se negociam significados e se produzem vivências emocionais capazes de mobilizar a aprendizagem. À luz de Vygotsky, pode-se compreender que essas interações constituem espaços privilegiados de mediação, nos quais as emoções participam ativamente da constituição da Zona de Desenvolvimento Proximal, favorecendo a passagem do potencial ao realizado.

Apesar dos avanços teóricos, tanto Souza et al. (2020) quanto Camargo e Bulgacov (2016) reconhecem lacunas importantes. Destaca-se, especialmente, a necessidade de aprofundar a categoria de vivências como unidade de análise que articula sujeito, emoção e contexto, bem como de desenvolver estudos empíricos que examinem como emoções e motivação se constituem nas práticas educativas concretas. Essas lacunas tornam-se ainda mais evidentes quando se considera áreas formativas emergentes, como o ensino do empreendedorismo, nas quais os processos emocionais e relacionais permanecem pouco explorados.

Ensino do empreendedorismo, aprendizagem e mediação pedagógica

O ensino do empreendedorismo tem sido incorporado aos currículos escolares como estratégia para responder a desafios sociais, econômicos e formativos contemporâneos. Contudo, mais do que a transmissão de conteúdos técnicos, a educação empreendedora envolve a formação de sujeitos capazes de interpretar a realidade, tomar decisões, agir de forma criativa e lidar com a incerteza. Nesse sentido, a aprendizagem do empreendedorismo configura-se como um processo complexo, que articula conhecimentos, atitudes, valores e experiências práticas.

Modelos como o EntreComp (European Commission, 2016) e iniciativas inspiradas por organismos internacionais e nacionais, como o PNUD e o SEBRAE, apontam que o desenvolvimento de competências empreendedoras abrange dimensões



cognitivas, práticas e socioemocionais. Criatividade, iniciativa, resiliência, colaboração e autonomia figuram entre as competências centrais, exigindo abordagens pedagógicas que promovam a participação ativa dos estudantes e a articulação entre teoria e prática.

No contexto moçambicano, estudos como os de Libombo (2016) e Dinis e Franco (2015) ressaltam que o ensino do empreendedorismo deve considerar as condições concretas de vida dos estudantes, marcadas por desafios estruturais, escassez de recursos e desigualdades sociais. Nessa realidade, a aprendizagem empreendedora demanda práticas pedagógicas contextualizadas, capazes de mobilizar os estudantes a partir de problemas reais e significativos. Tal processo não se sustenta apenas em conteúdos prescritivos, mas depende fortemente das experiências emocionais e motivacionais vivenciadas em sala de aula.

À luz da perspectiva histórico-cultural, o ensino do empreendedorismo pode ser compreendido como uma prática social mediada, na qual as relações dialógicas entre professores e estudantes assumem papel decisivo. A forma como o professor organiza as atividades, conduz o diálogo, reconhece as vivências dos estudantes e media os conflitos influencia diretamente o clima emocional da aprendizagem e o sentido atribuído às tarefas propostas. Emoções mobilizadoras tendem a favorecer o engajamento, enquanto experiências marcadas pela desvalorização ou pelo autoritarismo podem comprometer a aprendizagem e a iniciativa.

Embora a literatura recente reconheça a relevância das competências socioemocionais no âmbito da educação empreendedora, grande parte das análises permanece concentrada em modelos prescritivos, em descrições de competências desejáveis ou em resultados esperados, sem aprofundar os processos pelos quais tais competências se constroem no cotidiano das práticas pedagógicas. Observa-se, ainda, que as dimensões emocionais e motivacionais tendem a ser tratadas de forma dissociada das relações dialógicas que estruturam o ensino, especialmente quando se consideram contextos educativos específicos, como o Ensino Secundário Geral moçambicano. Essa abordagem limita a compreensão mais ampla da aprendizagem do empreendedorismo como um processo relacional e historicamente situado.

É nesse cenário que se insere o presente estudo, ao buscar articular os aportes da Teoria Histórico-Cultural, das contribuições sobre emoções e vivências e das discussões



sobre educação empreendedora, posicionando-se na intersecção entre emoção, diálogo e aprendizagem. Sem pretender esgotar o debate, o referencial teórico aqui apresentado fornece as bases conceituais para a análise dos dados, permitindo compreender a aprendizagem do empreendedorismo como um processo humano, relacional e historicamente situado.

METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza teórico-reflexiva, articulando uma revisão narrativa da literatura com memórias autoetnográficas oriundas do percurso acadêmico e formativo do autor no campo da educação e do ensino do empreendedorismo. Essa opção metodológica fundamenta-se na compreensão de que os processos educativos, especialmente aqueles atravessados por emoções, motivações e relações dialógicas, exigem leituras interpretativas sensíveis aos contextos históricos, culturais e vivenciais nos quais se produzem os significados (MINAYO, 2014; FLICK, 2009).

A revisão narrativa foi conduzida a partir de textos teóricos e estudos previamente socializados no âmbito da formação acadêmica do autor, em disciplinas, grupos de estudo, orientações e debates científicos, não decorrendo, portanto, de buscas sistemáticas em bases de dados por meio de motores de pesquisa. Tal escolha não se configura como limitação metodológica, mas como uma estratégia coerente com o caráter reflexivo do estudo, na medida em que privilegia obras que constituíram referenciais estruturantes do percurso formativo e intelectual do pesquisador, e que dialogam diretamente com a problemática investigada.

Entre as fontes analisadas, destacam-se:

- a) estudos sobre emoção e motivação, com base em Reeve (2006), que subsidiam a compreensão da articulação entre afetividade, ação e engajamento na aprendizagem;
- b) contribuições da Psicologia Histórico-Cultural, especialmente em torno da unidade afeto-cognição e da natureza social das emoções, a partir de Vygotsky e de leituras contemporâneas como Camargo e Bulgacov (2016) e Souza et al. (2020);



- c) documentos e modelos de referência sobre competências empreendedoras, como o EntreComp (European Commission, 2016), relatórios do PNUD (2019) e materiais do SEBRAE (2020);
- d) estudos sobre o ensino do empreendedorismo no contexto moçambicano, com destaque para Libombo (2016) e Libombo, Dinis e Franco (2015).

As memórias autoetnográficas mobilizadas no estudo dizem respeito a vivências acadêmicas do autor enquanto estudante de pós-graduação, pesquisador em formação e participante de espaços educativos e formativos relacionados ao ensino do empreendedorismo. Essas narrativas não são tratadas como relatos autobiográficos isolados, mas como dispositivos analíticos, que permitem problematizar as experiências à luz dos referenciais teóricos mobilizados, evidenciando tensões, sentidos e aprendizados construídos ao longo do percurso formativo (ELLIS; ADAMS; BOCHNER, 2011).

O procedimento analítico consistiu na leitura interpretativa e articulada das fontes teóricas selecionadas, em diálogo com as vivências autoetnográficas, buscando identificar convergências conceituais, ênfases analíticas e possibilidades de compreensão do papel das emoções, da motivação e das relações dialógicas no ensino do empreendedorismo. Esse movimento analítico não visa responder de forma direta à questão de partida, mas construir um campo de inteligibilidade teórica que sustente a discussão dos resultados e das implicações pedagógicas no contexto do Ensino Secundário Geral moçambicano.

ANÁLISES E RESULTADOS

A análise desenvolvida neste estudo teve como foco compreender de que modo as emoções, a motivação e as relações dialógicas se articulam no ensino do empreendedorismo e quais implicações essas dimensões produzem para a aprendizagem e para o desenvolvimento de competências empreendedoras no Ensino Secundário Geral moçambicano. A partir da articulação entre a revisão narrativa da literatura e as memórias autoetnográfica, foi possível identificar um conjunto de eixos analíticos recorrentes, que orientam a apresentação dos resultados.

Emoções como mediadoras da aprendizagem empreendedora



Os textos analisados convergem ao evidenciar que as emoções não operam como elementos periféricos ao processo educativo, mas como mediações centrais da aprendizagem. Em consonância com a Psicologia Histórico-Cultural, especialmente nas leituras de Vygotsky recuperadas por Camargo e Bulgacov (2016), a emoção emerge como dimensão constitutiva da atividade humana, responsável por conferir sentido, direção e energia à ação. Essa compreensão é reforçada por Souza et al. (2020), ao demonstrar que as emoções influenciam diretamente o rendimento escolar, não de forma isolada, mas em interação com os contextos relacionais e institucionais.

No campo do ensino do empreendedorismo, essa constatação ganha relevância particular. As vivências acadêmicas analisadas indicam que experiências formativas marcadas por emoções como interesse, curiosidade, pertencimento e reconhecimento tendem a favorecer maior envolvimento dos estudantes em atividades práticas, projetos e situações-problema. Por outro lado, contextos atravessados por medo do erro, insegurança ou desvalorização simbólica tendem a limitar a iniciativa, a criatividade e a disposição para assumir riscos — elementos centrais da ação empreendedora.

Esses achados dialogam diretamente com a noção de vivência (*perezhivanie*) em Vygotsky, compreendida como a unidade que articula o sujeito, o ambiente e a forma como este é subjetivamente experienciado. Ainda que essa categoria não seja operacionalizada de forma explícita nos estudos analisados, ela se apresenta como um horizonte interpretativo potente para compreender como os estudantes atribuem sentido às experiências de aprendizagem empreendedora.

Motivação, engajamento e persistência na ação

A análise também evidencia que a motivação, entendida como energia e direção do comportamento (Reeve, 2006), ocupa lugar central na sustentação das práticas empreendedoras no contexto escolar. As fontes analisadas permitem observar que a motivação não se configura como atributo individual fixo, mas como um processo dinâmico, profundamente influenciado pelas emoções e pelas condições pedagógicas nas quais a aprendizagem ocorre.

Nas vivências acadêmicas mobilizadas, atividades que promoviam autonomia relativa, diálogo, reconhecimento do esforço e conexão com problemas reais mostraram-



se mais eficazes em estimular o engajamento contínuo dos estudantes. Tais elementos corroboram a ideia de que a motivação se fortalece quando o estudante percebe sentido no que faz, sente-se emocionalmente implicado e reconhece a aprendizagem como parte de sua história e de seu contexto social.

Esse resultado encontra respaldo tanto em Reeve (2006), ao destacar a interdependência entre emoção e motivação, quanto nos modelos de competências empreendedoras (European Commission, 2016; PNUD, 2019), que reconhecem a iniciativa, a persistência e a capacidade de lidar com incertezas como competências que se desenvolvem em ambientes pedagogicamente estimulantes e emocionalmente significativos.

Relações dialógicas e construção de competências empreendedoras

Outro eixo analítico relevante diz respeito ao papel das relações dialógicas no ensino do empreendedorismo. A análise dos textos e das vivências indica que práticas pedagógicas centradas na transmissão unidirecional de conteúdos tendem a reduzir o potencial formativo do empreendedorismo, ao passo que abordagens baseadas no diálogo, na escuta e na problematização da realidade ampliam as possibilidades de aprendizagem significativa.

Nesse sentido, a relação professora–estudante e estudante–estudante emergem como espaços privilegiados de mediação emocional e motivacional. Conforme sugerem Souza et al. (2020), essas relações configuram microssistemas nos quais as emoções são produzidas, reguladas e ressignificadas, influenciando diretamente a aprendizagem. No contexto moçambicano, marcado por desafios socioeconômicos e educacionais específicos, tais relações assumem papel ainda mais estratégico para o fortalecimento da confiança, da colaboração e da agência estudantil.

A articulação entre diálogo, emoção e motivação mostra-se particularmente fecunda para o desenvolvimento de competências empreendedoras como criatividade, resolução de problemas, trabalho colaborativo e responsabilidade social, conforme destacado por Libombo (2016) e Libombo, Dinis e Franco (2015). Esses resultados reforçam a compreensão de que o ensino do empreendedorismo não se reduz à formação



técnica, mas envolve processos formativos amplos, nos quais dimensões cognitivas, afetivas e sociais se entrelaçam.

Síntese analítica dos achados

De modo geral, a análise evidencia que emoções, motivação e relações dialógicas constituem dimensões interdependentes e estruturantes do ensino do empreendedorismo. Os resultados sugerem que práticas pedagógicas sensíveis às experiências emocionais dos estudantes e orientadas pelo diálogo tendem a criar condições mais favoráveis para a aprendizagem e para o desenvolvimento de competências empreendedoras no Ensino Secundário Geral moçambicano.

Essas constatações não se apresentam como generalizações empíricas, mas como construções analíticas fundamentadas teoricamente, que emergem do diálogo entre literatura especializada e vivências acadêmicas contextualizadas. Tal movimento analítico reforça a pertinência de compreender o ensino do empreendedorismo a partir de abordagens integradas, capazes de reconhecer a centralidade da dimensão afetiva nos processos educativos.

CONSIDERAÇÕES REFLEXÕES FINAIS

O estudo teve como propósito refletir sobre como as emoções e a motivação, constituídas nas relações dialógicas entre professores e estudantes, afetam a aprendizagem do empreendedorismo no Ensino Secundário Geral moçambicano. Ao articular uma revisão narrativa de caráter reflexivo com memórias autoetnográficas do percurso acadêmico do autor, buscou-se compreender essa problemática a partir de uma perspectiva teórica que reconhece a indissociabilidade entre afeto e cognição, bem como o caráter histórico, social e cultural dos processos educativos.

Os resultados da análise indicam que as emoções não apenas acompanham os processos de ensino-aprendizagem, mas os atravessam de maneira estruturante, influenciando o engajamento, a persistência e a qualidade da aprendizagem empreendedora. Em consonância com a Psicologia Histórico-Cultural e com estudos contemporâneos sobre emoções e aprendizagem, evidenciou-se que experiências



educativas marcadas por relações dialógicas, reconhecimento simbólico e sentido social tendem a favorecer a motivação e o desenvolvimento de competências empreendedoras, como iniciativa, criatividade, colaboração e capacidade de lidar com incertezas.

No contexto específico do ensino do empreendedorismo, essas constatações ganham especial relevância, uma vez que a ação empreendedora pressupõe não apenas domínio conceitual, mas também disposição para agir, assumir riscos calculados e transformar ideias em práticas socialmente situadas. As análises realizadas sugerem que ambientes pedagógicos emocionalmente significativos e dialogicamente construídos ampliam as possibilidades de aprendizagem, ao passo que práticas descoladas das vivências dos estudantes tendem a limitar o potencial formativo dessa área.

Do ponto de vista teórico, o estudo reafirma a pertinência de abordagens que compreendem emoção e motivação como dimensões constitutivas da atividade humana, e não como elementos acessórios ao processo educativo. Ao dialogar com diferentes referenciais — histórico-cultural, bioecológico e modelos de competências empreendedoras —, a pesquisa contribui para uma compreensão mais integrada do ensino do empreendedorismo, especialmente em contextos marcados por desafios sociais e educacionais, como o moçambicano.

No plano metodológico, a opção por uma revisão narrativa articulada a memórias autoetnográficas permitiu acessar dimensões subjetivas e contextuais frequentemente pouco exploradas em estudos sobre empreendedorismo educacional. Embora tal escolha não vise generalizações empíricas, ela se mostra fecunda para produzir compreensões analíticas situadas, capazes de iluminar processos formativos complexos e historicamente condicionados.

Nesse sentido, os achados aqui discutidos apontam para a pertinência de investigações futuras que aprofundem empiricamente as relações entre emoções, motivação e práticas pedagógicas no ensino do empreendedorismo, especialmente por meio de estudos de natureza qualitativa em contextos escolares concretos. Pesquisas que incorporem observações de sala de aula, entrevistas com professores e estudantes, bem como análises das vivências pedagógicas no cotidiano escolar, podem contribuir para compreender de modo mais denso como essas dimensões se constituem e se transformam na prática educativa.



Adicionalmente, mostra-se promissor o desenvolvimento de estudos que explorem a categoria de vivência como unidade de análise, conforme proposta por Vygotsky, articulando-a às experiências emocionais e motivacionais dos estudantes no ensino do empreendedorismo. Investigações comparativas entre diferentes escolas, contextos regionais ou modelos pedagógicos também podem ampliar a compreensão sobre as condições que favorecem ou limitam a aprendizagem empreendedora em contextos marcados por diversidade sociocultural e econômica.

Espera-se que este texto contribua para o fortalecimento de abordagens pedagógicas mais dialógicas, humanizadoras e contextualizadas no ensino do empreendedorismo, reconhecendo as emoções e a motivação não como variáveis secundárias, mas como dimensões centrais dos processos educativos. Ao abrir caminhos para novas investigações, o estudo reafirma a necessidade de pensar o ensino do empreendedorismo como uma prática formativa situada, comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes e com a transformação consciente de suas realidades.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, e do Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB).

REFERÊNCIAS

CAMARGO, D.; BULGACOV, Y. L. M. Recuperação histórica do conceito de emoção em Vigotski: contribuição para a tese da indissociabilidade da emoção na atividade humana. **INFAD Revista de Psicología**, v. 1, n. 1, p. 213-220, 2016. DOI: 10.17060/ijodaep.2016.n1.v1.219. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.17060/ijodaep.2016.n1.v1.219>. Acesso em: 12 de dez 2025.

LIBOMBO, D. B. **Entrepreneurship promotion in Mozambique: the role of higher education institutions**. 2016. Tese (Doutorado em Gestão) – Universidade da Beira Interior, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Covilhã, 2016. Orientadora: Profª. Doutora Anabela do Rosário Leitão Dinis. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.6/4204>. Acesso em: 21 abr. 2025.



LIBOMBO, D; DINIS, A; FRANCO. Empreendedorismo através de redes universitárias — um estudo de caso em Moçambique. **Open Journal of Business and Management**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 144–153, 25 mar. 2015. DOI: 10.5772/59344.

PNUD. Entrepreneurship Development Programme (EDP). Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2018. Disponível em: <https://www.undp.org/entrepreneurship-development-programme>. Acesso em: 3 abr. 2025.

REEVE, J. *Motivação e emoção*. Tradução: Luís Antônio Fajardo Pontes e Stella Machado; revisão técnica: Maurício Canton Bastos e Nei Gonçalves Calvano. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

SEBRAE. **Educação Empreendedora: Guia para educadores**. Brasília: SEBRAE, 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/educacaoempreendedora>. Acesso em: 3 abr. 2025.

SOUZA, Joelson Carvalho; HICKMANN, Adolfo Antonio; ASINELLI-LUZ, Alexia; HICKMANN, Girlane Moura. A influência das emoções no aprendizado escolar. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 101, n. 258, p. 382-403, set./dez. 2020. DOI: 10.24109/2176-6681.rbep.1011258.4279. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.1011258.4279>.

Agradecimentos:

Ao autores agradecem o apoio da UFAM, CAPES, FAPEAM e CNPq à pesquisa científica na Amazonia. E o primeiro autor agradece o incentivo da CAPES pela concessão de bolsa para cursar o mestrado acadêmico junto ao PPGECH0UFAM.

Recebido em: 30 de novembro de 2025.

Aprovado em: 17 de dezembro de 2025.

Publicado em: 01 de janeiro de 2026.

Autoria:

Autor 1:

Nome: Elton Julio Valentim

Breve currículo: Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH/UFAM), campus Humaitá. Graduado em Psicologia Escolar e



Necessidades Educativas, com formação em Maputo, Moçambique. Desenvolve pesquisas nas áreas de educação, aprendizagem e formação docente.

Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Campus Humaitá

E-mail: binancelton@gmail.com

ORCID: 0009-0004-5508-1183

País: Brasil / Moçambique

Autor 2:

Nome: Valmir Flores Pinto

Breve currículo: Professor Doutor Associado do PPGECH/UFAM, campus Humaitá. Doutor em Educação e graduado em Filosofia, atua nas áreas de ensino, formação de professores e fundamentos da educação. Possui experiência consolidada em pesquisa e orientação acadêmica.

Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Campus Humaitá

E-mail: valmirfp@ufam.edu.br

ORCID: 0000-0001-8225-372X

País: Brasil

Autor 3:

Nome: Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas

Breve currículo: Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH/UFAM). Doutora em Diagnóstico e Avaliação Educativa e graduada em Pedagogia, desenvolve pesquisas em educação, avaliação e processos formativos. Atua na docência e na orientação de pesquisas na área.

Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: suelyanm@ufam.edu.br

ORCID: Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0545-5712>

País: Brasil